

GANIAGE (Jean), DESCHAMPS (Hubert), GUITARD (Odette) e MARTEL (André). — *L'Afrique au XXe siècle*. Sirey. Paris. 1966. 908 págs, 49 gravuras, 5 mapas. Coleção "L'Histoire du XXe siècle" sob a direção de Maurice Baumont.

De Fachoda aos acordos de Evian, da guerra dos Boers ao nascimento do Lesoto, êsses setenta anos de história africana viram o término da conquista européia, a expansão e, após, o desmembramento de vastos impérios. Velhas nações reapareceram na cena política, mas outras se delineiam ainda no quadro dos estados novos. A emancipação política não rompeu todos os laços que unem os países da África às suas antigas metrópoles. Na maioria dos Estados, o francês e o inglês permanecem ainda como a língua oficial.

Todos os autores deste livro estiveram nas regiões que descreveram. Apesar da extensão dos assuntos, as dimensões da obra permitiram apresentar mais do que um simples esboço da história da África contemporânea. O estudo das sociedades, a vida econômica e a expansão demográfica, muitas vezes são esclarecidas por cartas e gráficos e têm tanta importância como a história dos acontecimentos. A lembrança de um passado, às vezes muito remoto, permite compreender melhor a evolução que continua se processar sob os nossos olhos. A independência não resolveu todos os problemas, com efeito. Si podemos tirar tôdas as conseqüência do movimento de descolonização contemporânea, é necessário igualmente marcar os seus limites e as suas dificuldades. A chama revolucionária de 1965-1966, sem dúvida, está para ser esclarecida.

Esta obra foi concebida num quadro regional que permitia respeitar a originalidade dos diferentes países sem cair, entretanto, na monotonia das monografias de territórios. Poder-se-ia ficar surprezo com a brevidade do desenvolvimento concedido aos acontecimentos militares, quando se trata da conquista das colônias alemãs entre 1914 e 1916 ou das campanhas da Líbia e da Tunísia, vinte e cinco anos mais tarde.

Dois volumes da coleção foram reservados, com efeito, ao estudo das duas guerras mundiais; trata-se do tomo II, 1º volume, da Guerra de 1914-1918, do General Koeltz e dos tomos da guerra 1939-1945, da autoria de A. Golaz e Ph. Masson.

E. S. P.

*
* *
*

KOELTZ (General Louis). — *La Guerre de 1914-1918. Les opérations militaires*. Paris. Éditions Sirey. Coleção "Histoire du XXe siècle". 1967. 660 págs.

Após o Armistício de 11 de novembro de 1918, as operações da guerra, que acabava de terminar, deram origem a uma abundante literatura que, aliás, quase se limitava a fases curtas do conflito, a episódios isolados e a combates locais. Raros foram os escritores que se abalçaram a estudar o conflito na sua totalidade. E' verdade que os Serviços históricos oficiais das diversas nações que se tinham empenhado na luta procuraram publicar a documentação que se encontra-

va em seus arquivos. Mas essas publicações foram tão extensas que o leitor comum não podia adquiri-las, só o fazendo as grandes bibliotecas.

Chegou, pois, a ocasião de se publicar uma síntese da Grande Guerra em dois volumes, englobando os acontecimentos políticos, diplomáticos, econômicos e sociais, sem falar, é claro, das operações militares.

Não foi possível, portanto, na presente obra, o Autor esmiuçar a luta em todos os setores das diversas frentes de batalha. Por isso, êle tentou, na sua obra captar o espírito e o caráter das diferentes ações bélicas. Procurou, portanto, fazer uma síntese, seguindo nesse ponto um conselho do Marechal Foch:

“Aquêle que quizer compreender a guerra deve se esforçar em compreender os que a fazem. E' nos Quartéis-Generais que se encontra a chave da História militar”.

Por isso, o Autor procurou expor o pensamento dos grandes chefes que dirigiram as operações: Moltke-o-Jovem, Joffre, Falkenhayn, French, Haig, Nivelle, Hindenburg, Ludendorff e, enfim, o próprio Foch.

Os objetivos a serem atingidos pelo Autor seriam muito penosamente alcançados se êle não juntasse ao seu texto informações sôbre: o papel desempenhado pela questão dos efetivos e dos materiais, a oposição freqüente dos interesses particulares ao interesse geral. Entraves como êsses tiveram que ser elevados em conta no estabelecimento e execução dos planos de campanha, assim como nas prerrogativas do comandante-em-chefe: a necessidade numa guerra de coalisão, obrigava a um comando único e incontestado.

E. S. P.

*

* *

Photo-interpretation et études d'urbanisme. Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da “École Pratique des Hautes Études. VIe section”. Coleção “Mémoires de photo-interprétation n° 3”. 1966.

Esta publicação é a resposta aos votos metodológicos formulados desde o início da coleção: a foto-interpretação concebida como colaboração inter-disciplinar e internacional.

Após uma introdução de *R. Chevallier*, consagrada à contribuição da fotografia aérea para o inventário do patrimônio monumental, temos um estudo de *D. Buisseret* que põe em evidência os trabalhos de fortificação das cidades do Norte da França pelos engenheiros de Henrique IV. A fotografia aérea presta-se maravilhosamente bem para o estudo dos planos conservados na região da Mancha e apresenta de maneira notável o problema da salvaguarda dos sítios urbanos; um segundo estudo, feito pela Sociedade francesa de Estereografia, apresenta três exemplos acompanhados de dados técnicos originais que definem o que poderia ser um *Corpus* fotogramétrico dos monumentos franceses; o terceiro estudo é de *B. Dubuisson* e *A. Burger* (Ministério da Construção) nos mostra um método para estudar conjuntamente o tráfico e o complexo urbano que êle suscita. Enfim, uma equipe de jovens urbanistas, dirigida por *J. Coignet*, demonstra, a propósito do